

**REPRESENTAÇÕES DA FRANCOFONIA:
UMA ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE O USO E O DESUSO
DE LIVROS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Suzana Darlen dos Santos Santaroni (UFF/CAPES)
suzy_sant@yahoo.com.br

Xoán Carlos Lagares Diez (UFF)
xlagares@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa está voltado para a observação da formação de representação social e linguística, no âmbito da francofonia, através do uso dos seguintes materiais didáticos: o método *Alter Ego 1*, o método *Version Originale 1* e os materiais elaborados pelos professores da UERJ e da UFRJ. A pesquisa enquadra-se na área de linguística aplicada e está centrada em questões de políticas linguísticas em livros didáticos de francês língua estrangeira. As abordagens de questões de representações são feitas na perspectiva da Representação Social. De acordo com Moscovici, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos. E, sobre representação linguística, Petitjean (2009, p. 44) afirma que “a representação linguística aparece como uma representação social verbalizada [...] ela se organiza de maneira coerente em torno de um princípio comum que aparece na característica fundamentalmente interativa da representação linguística”. O objetivo do trabalho é refletir sobre a construção de representações da francofonia pelos professores de francês língua estrangeira através do uso de materiais didáticos direcionados para o ensino de francês língua estrangeira e utilizados em cursos de formação de professores de instituições de ensino superior do Rio de Janeiro e de Sergipe. Além disso, queremos verificar as políticas linguísticas que englobam e promovem a formação de representações através de manuais didáticos produzidos na França e utilizados no Brasil, e analisar se essas políticas estão envolvidas com a preocupação de transmitir uma francofonia que vai além do território francês. Por se deter nas ocorrências de políticas e representações no âmbito do manual didático utilizado em universidades para os cursos de licenciatura, a pesquisa oferece contribuições para a área de formação de professores de francês língua estrangeira.

Palavras-chave: Formação de professores. Francês Língua Estrangeira. Livro didático

1. Introdução

O presente trabalho de pesquisa, que está em andamento, trata das representações sociais e linguísticas no âmbito da francofonia, na perspectiva da teoria das representações sociais, em manuais didáticos utilizados por cursos de licenciatura. Os métodos são os seguintes: *Alter Ego + 1*, *Version Originale 1* e os materiais elaborados pelos professores da UERJ e UFRJ. A pesquisa enquadra-se na área de linguística aplicada e está centrada em questões de políticas linguísticas em livros didáticos de francês língua estrangeira. Logo, ela se enquadra no campo de estudos da política linguística.

De acordo com Cunha, Costa e Martelotta (2011, p. 27), “a linguística aplicada tem sua origem alicerçada nos estudos sobre o ensino de línguas, sobretudo o de línguas estrangeiras”. Embora, segundo Moita Lopes (1996), essa teoria também tenha foco em problemas de uso da linguagem fora do meio de ensino/aprendizagem. A linguística aplicada enquadra-se na área de linguística por se tratar de uma disciplina voltada para os estudos da linguagem, porém não tem como objetivo a descrição da língua em si mesma. Por esse motivo, procura subsídios em outras ciências sociais (antropologia, teoria educacional, psicologia e sociologia, sociologia da aprendizagem, sociologia da informação, sociologia do conhecimento etc.), sendo considerada uma área temática interdisciplinar. Assim, a linguística aplicada oferece suporte para a presente pesquisa, que se concentra no ensino de língua estrangeira.

Segundo Calvet (2007, p. 11), a política linguística pode ser definida como a “determinação das grandes decisões referentes às relações entre as línguas e a sociedade”, ou seja, esse campo se concentra em estudos voltados para a linguagem. “O interesse pelas questões que dizem respeito às políticas linguísticas está no centro de numerosas pesquisas situadas no âmbito não apenas da Sociolinguística e da etnolinguística ou da antropologia linguística, mas também (e sobretudo) da linguística aplicada” (SAVEDRA & LAGARES, 2012, p. 16).

A política linguística oferece subsídios para essa pesquisa, pois apresenta estudos relevantes na área de investigação das representações sociais e linguísticas, visto seu grau de importância dentro dessa área. Pereira e Costa (2012, p. 172) afirmam que “uma representação favorável a respeito de uma determinada língua pode [...] interferir em uma dada política linguística”.

O termo “francofonia” surgiu em 1880, e é aplicado à realidade geográfica, linguística e cultural que reúne todos os indivíduos que fazem o uso da língua francesa enquanto língua materna, segunda língua, língua de comunicação ou de cultura. Segundo Calvet (2007, p. 136), podemos considerar a francofonia como “uma realidade sociolinguística, produto da história – particularmente da história colonial – e um conceito geopolítico recente”. Isto é, a expressão francofonia está relacionada ao conjunto de diferentes povos que utilizam a língua francesa, por influência colonial, social ou política.

Segundo Sêga (2000), a representação social é a representação de objetos ou de pessoas. Ela não representa a transcrição real e ideal, mas é o processo pelo qual é estabelecida a relação entre o mundo e aquilo que o compõe. Sendo assim, os conceitos que formamos sobre alguém ou alguma coisa (lugar, objeto, etc.) são o resultado das representações que aprendemos e absorvemos através da interação.

De acordo com Moscovici (1978, p. 26), a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos. Portanto, as representações são os meios pelos quais estabelecemos conceitos, e tais conceitos influenciam os nossos comportamentos, e a forma como nos relacionamos com os outros.

Devemos ressaltar que as representações linguísticas são consideradas como um conjunto de conhecimentos sociais compartilhados e elaborados relativos à língua. Segundo Petitjean, (2009, p. 44)

a representação linguística aparece como uma representação social verbalizada [...] ela se organiza de maneira coerente em torno de um princípio comum que aparece na característica fundamentalmente interativa da representação linguística,... [Tradução nossa]

Ou seja, ela é a representação social da língua, partilhada através da fala e de atitudes. A representação linguística é organizada através de ideias comuns entre indivíduos de uma sociedade.

Sobre o livro didático é importante dizer que, de acordo com Bergmann (2009, p. 49), esse material “pode apresentar um papel ideal de simples orientador e guia do processo de ensino/aprendizagem da língua, mas que também ocupa frequentemente uma posição central na aula de língua estrangeira” [Tradução nossa]. O livro didático é considerado um dos principais instrumentos do processo de ensino/aprendizado de língua estrangeira, tendo como uma de suas funções a de desencadeador

de conhecimentos. Utilizaremos textos teóricos e documentos que abordam esse tema, como por exemplo, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM), e os teóricos Cuq e Cruca (2002), Choppin (2004) e Tagliante (2006).

O método *Alter Ego + 1* foi editado pela *Hachette: Français Langue Étrangère* e elaborado por Annie Berthet, Emmanuelle Daill, Catherine Hugot, Véronique M. Kizirian e Monique Waendendries, no ano de 2012. Esse manual é direcionado a jovens/adolescentes e a adultos. O método é usado nos períodos iniciais da graduação de Letras – português/francês da Universidade Federal Fluminense (UFF).

A edição do manual didático *Version Originale 1* pertence à editora Maison des Langues, e foi elaborado por Monique Denyer, Agustín Garmendia e Marie-Laure Lions-Olivieri, no ano de 2004. Ele também é destinado a jovens/adolescentes e a adultos. Esse método é utilizado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) nos dois primeiros períodos da graduação de letras – português/francês.

Os cursos de licenciatura em letras, português-francês, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) não adotam livro didático. É utilizado material elaborado pelo professor, de acordo com seus objetivos, necessidades e interesses.

De acordo com Sá (1998, p. 15), “O campo de estudo das representações sociais se encontra em franca expansão no Brasil não apenas no âmbito da psicologia social, mas também nos de disciplinas aplicadas, como educação, enfermagem e serviço social”. É importante dizer que a noção de representação social tem sido privilegiada no campo da educação, e podemos citar Michel Gilly (1989) com seu trabalho sobre as representações do aluno pelo professor. Sá também diz que “no Brasil a instituição educacional – da escola pública primária (SÁ, MOLLER & MEDEIROS, 1990) à universidade (SOUTO, 1993) – tem sido investigada em termos das representações de seus profissionais e usuários”. Devemos ressaltar que tem havido importantes discussões entre educadores e psicólogos sobre a aplicabilidade teoricamente fundamentada das representações no processo educacional. Dentre os principais profissionais podemos citar Alda Alves-Mazzatti (1994), no Rio de Janeiro, e Ângela Almeida (1994), em Brasília. O fenômeno das representações também tem despertado a atenção dos educadores no âmbito do livro didático, como por exemplo o *2º Congresso Europeu da FIPF* (Federação Interna-

cional dos Professores de Francês) que teve como tema de um dos seus eixos *A imagem da francofonia em manuais de francês língua estrangeira: um recurso de motivação para a aprendizagem do francês?* Podemos citar os seguintes trabalhos: Maria Leite (2010), desenvolvendo trabalhos sobre imagens e representações de negros em livros didáticos de História, e Rozana Teixeira (2011) trabalhando com a representação social da branquidade em livros didáticos de história e língua portuguesa, ambas em Curitiba. No âmbito da francofonia temos o trabalho de Li Hongfeng (2010), na China, com o título “Ensinar a Francofonia com que Manual?”.

Com base nesses dados propomos investigar algo que agregue valor no desenvolvimento de pesquisas em torno do fenômeno das representações, por isso objetivamos analisar a representação da francofonia, conforme descrita nos materiais didáticos direcionados para o ensino de Francês e utilizados em cursos de formação de professores de instituições de ensino superior, ou seja, a pesquisa está voltada para o âmbito da licenciatura.

Consideramos que os materiais didáticos (livros e conteúdos organizados por professores) para o ensino de língua estrangeira são um meio passível de constituir representações e um veículo importante para transmissões de representações sociais e linguísticas. Porém, não são muitas as pesquisas sobre a questão da francofonia em livros didáticos utilizados na formação de professores de francês língua estrangeira, o que nos estimula a modificar esse estado, transformando métodos didáticos de francês língua estrangeira em objeto de análise.

Sabendo que a língua francesa constitui o vínculo entre os sessenta e três países que fazem parte da Organização Internacional da Francofonia e que os métodos de ensino de francês língua estrangeira se atêm a abordar um panorama sobre a cultura unicamente francesa, consideramos as representações dos professores sobre a língua francesa e suas sociedades elementos fundamentais para uma postura de educadores conscientes da realidade e das diversidades francófonas. Cabe-nos, então, investigar se os professores são preparados e capacitados para uma abordagem da diversidade linguística e cultural da francofonia e de que maneira, considerando as contribuições da adoção e da inadmissão de métodos didáticos.

O objetivo geral do trabalho é analisar a representação da francofonia em materiais didáticos direcionados para o ensino de francês língua

estrangeira e avaliar as contribuições do uso e do desuso desses materiais, em cursos de formação de professores de instituições de ensino superior do Rio de Janeiro e de Sergipe, para o conhecimento e reconhecimento da francofonia de forma plural.

Com essa análise, queremos verificar de que forma é construída a noção de francofonia em livros didáticos e como isso contribui para a formação de representações críticas ou acríicas através da constatação da presença ou ausência de variedades linguísticas. Queremos analisar, também, as ideologias que promovem o aparecimento dessas variedades. Nas universidades em que são utilizados materiais próprios, ou seja, elaborados pelos professores da instituição, iremos verificar de que forma a francofonia é abordada e se ela está presente nesses materiais. E a partir dessas observações queremos refletir sobre a importância da adoção ou da inadmissão de métodos, constatando a eficiência de cada escolha para um processo de formação de profissionais conscientes da realidade heterogênea da francofonia nos âmbitos social e linguístico. Além disso, investigaremos os fatores que levam ao desuso de livros didáticos por essas instituições.

Objetivamos também verificar as políticas linguísticas que englobam e promovem a formação de representações através de manuais didáticos produzidos na França e utilizados no Brasil, e analisar se essas políticas estão envolvidas com a preocupação de transmitir uma francofonia que vai além do território francês. Queremos analisar os efeitos das representações sociais e linguísticas da francofonia construídas durante o processo formação desses futuros professores, ou seja, além de observarmos a forma com que essas representações são elaboradas, verificaremos também de que maneira elas colaboram para a formação e capacitação dos licenciandos de língua francesa. Por fim, desejamos ensinar o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o livro didático no campo da língua francesa com foco na formação de professores.

É importante dizer que propomos, aos professores formadores de formadores, uma reflexão quanto ao uso e desuso de livros didáticos e sua eficácia como ferramenta para o conhecimento, aceitação, reconhecimento e transmissão do pluralismo cultural e linguístico da francofonia. Por isso, acreditamos que o projeto possui relevância social no que tange a contribuição para o processo de formação de professores e suas práticas de ensino, tendo como alvos sujeitos sociais integrados ao ensino de francês língua estrangeira do ensino superior.

2. Construção da representação da francofonia e o livro didático: formação de professores de francês língua estrangeira

A teoria das representações sociais se desenvolveu no âmbito da psicologia social. Essa abordagem teórica está situada na interface entre o psicológico e o social. Nessa teoria, aspectos relacionados ao afeto, à linguagem e a interação social devem ser articulados, pois nas interações sociais as representações são valorizadas, silenciadas, afirmadas, recusadas. Tal propriedade das representações sociais permite a indagação de como determinados espaços institucionalizados validam ou desautorizam diferentes modalidades de pensamento social (BLANCO, 2010). Serge Moscovici é um dos principais precursores da teoria das representações sociais. Segundo Moscovici (1978, p. 41), podemos caracterizar as representações sociais como “entidades quase tangíveis. “Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano”. Portanto, podemos dizer que o “universo cotidiano” de um formando francês língua estrangeira está repleto de representações, e que o livro didático, sendo considerado uma ferramenta pedagógica que faz parte desse universo, deve ser analisado a partir desses preceitos.

É importante dizer que “os fenômenos de representação social estão “espalhados por aí”, na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais. Eles são, por natureza, difusos, fugidios, multifacetados, em constante movimento e presentes em inúmeras instâncias de interação social” (SÁ, 1998, p. 21), por isso consideramos os materiais didáticos (livros e materiais organizados por professores), instrumentos para o ensino de língua estrangeira, como um meio passível de constituir representações e um veículo importante para transmissões de imagens sociais e linguísticas. Sobre isso, é importante ressaltar que Spolsky (*apud* SILVA, 2013, p. 311) propõe a ideia de que além das políticas linguísticas oficiais existe, também, as não estabelecidas oficialmente (que vigoram na sociedade) e, segundo ele, essas duas possibilidades de política podem entrar em divergência. Para Spolsky (*apud* SILVA, 2013, p. 311), “a política linguística pode aparecer explicitamente em um documento específico ou de forma difusa em vários documentos”. Tais documentos são denominados por ele como “mecanismos”, que funcionam como canais para a disseminação e/ou reprodução de políticas linguísticas. O autor considera o livro didático um desses mecanismos, Silva (2013) afirma que:

A política linguística oficial expressa em um texto legislativo, seria um exemplo de mecanismo explícito, enquanto os materiais didáticos, os exames de línguas, os sinais de trânsito, os nomes próprios (de pessoas, lojas e objetos), o vestuário, entre outros, seriam mecanismos implícitos. (SILVA, 2013, p. 314)

Os mecanismos de política linguística, em última instância, determinam a forma como a população percebe uma língua específica (suas representações) e, conseqüentemente, influenciam suas atitudes relativamente a essa língua. (SILVA, 2013, p. 315)

Entendemos, então, que o livro didático é um mecanismo capaz de funcionar como auxílio para expansão de determinadas políticas linguísticas e formação de práticas e atitudes linguísticas. Além disso, Shohamy (*apud* SILVA, 2013, p. 315) afirma que não temos uma noção abrangente quanto ao poder, dos mecanismos citados, “de influenciar e fomentar comportamentos linguísticos e práticas sociais relacionadas às línguas”.

É importante ressaltar que, de acordo com Sá, a produção e circulação das representações sociais são feitas através da cultura, da linguagem e da comunicação, e também pela sociedade:

Assim, quando às condições de produção e circulação das representações sociais, identificam-se três conjuntos, designados pelos rótulos genéricos de “cultura”, “linguagem e comunicação” e “sociedade”. Pesquisam-se as relações que a emergência e a difusão das representações sociais guardam com fatores tais como: valores, modelos e invariantes culturais; comunicação interindividual, institucional e de massa; contexto ideológico e histórico; inserção social dos sujeitos, em termos de sua posição e filiação grupal; dinâmica das instituições e dos grupos pertinentes. (SÁ, 1998, p. 32)

Esta citação reafirma o poder de transmissão de representações sociais dos métodos de ensino de francês língua estrangeira utilizados em cursos de licenciatura de francês, já que Sá considera a linguagem e a comunicação como fontes de produção e veículos de circulação das representações sociais, e nós consideramos os métodos de ensino como instrumentos portadores de uma linguagem representativa.

Celso P. de Sá (1998) afirma que dentre os fatores para a difusão das representações estão os valores, contexto ideológico e histórico, por isso acreditamos que esses são os fatores para a presença das representações sociais nos manuais, tais transmitem uma imagem francófona singular, nas quais podemos constatar a França como única representante da sociedade francófona. Voltada para a questão da representação cultural, Peruchi (2004, p. 9) diz que um conjunto de fatores é responsável pela apresentação de um estereótipo cultural positivo nos manuais de ensino

de língua francesa. Dentre eles está o medo de perder a identidade, construída ao longo dos séculos como um exemplo de potência cultural. A partir dessa afirmativa podemos pensar também no medo de perder a identidade de potência política, econômica e turística. Ademais, podemos observar a presença de apenas uma variante linguística, a francesa. Isso pode levar os futuros professores a um “reducionismo” no conhecimento sobre as variantes francófonas. Esse reducionismo pode acarretar em uma deficiência no ensino da francofonia no momento em que os formandos em docência colocarem em prática seus conhecimentos em um processo de ensino/aprendizagem.

Entendemos representações linguísticas como um conjunto de conhecimentos sobre as línguas, esses conhecimentos são formados e compartilhados entre indivíduos na sociedade, isso favorece a construção de uma realidade linguística comum entre membros de um grupo social, e de acordo com Rodrigues:

As representações linguísticas são então constituídas pelo conjunto das imagens, das posições ideológicas, das crenças que têm os grupos sociais a respeito das línguas e das práticas linguísticas, suas e dos outros. Elas correspondem a tudo aquilo que os locutores dizem ou pensam das línguas que falam (ou da maneira como falam) ou das que os outros falam (ou do modo como falam). (RODRIGUES, 2012, p. 365)

Segundo Rodrigues, as representações linguísticas estão ligadas ao comportamento dos falantes diante do uso da língua, ou seja, na forma como eles utilizam essa ferramenta e como eles a considera.

Neste trabalho, ao fazer menção às representações da francofonia, estamos tratando do modelo ideológico das imagens social (nos âmbitos de economia, política, cultura e desenvolvimento social) e linguística (no âmbito das variantes linguísticas). Ou seja, no estereótipo da cultura e da língua francesa. Por isso buscaremos investigar as ocorrências dessas representações apontando suas limitações em suas apresentações, observando se elas ocorrem de forma singular ou plural, delimitando o conhecimento e reconhecimento de outras sociedades e variantes linguísticas, fazendo com que os formandos em docência não tenham uma formação enriquecida no que tange a francofonia.

Os métodos didáticos podem funcionar como instrumentos de reconstrução de identidades, pois apresentam uma (ou várias) imagem(s) da sociedade a que se propõem apresentar. E para isso assumem posicionamentos, que colocam de forma implícita o que decidem expor claramente e o que decidem silenciar. Segundo Choppin (2004):

[...] o livro didático não é um simples espelho: ele modifica a realidade para educar as novas gerações, fornecendo uma imagem deformada, esquematizada, modelada, frequentemente de forma favorável: as ações contrárias à moral são quase sempre punidas exemplarmente; os conflitos sociais, os atos delituosos ou a violência cotidiana são sistematicamente silenciados. (CHOPPIN, 2004, p. 557)

Podemos observar que o manual didático tem um poder e uma função fundamental para o processo de ensino e formação de professores, porém Choppin afirma que ele é marcado por uma camuflagem na transmissão da realidade, o que nos leva a indagar como isso acontece, no âmbito das representações da francofonia, nos manuais de francês língua estrangeira.

A França possui uma política que defende a expansão da língua francesa pelo mundo. Em novembro de 2001 o governo francês transformou a Delegação Geral da Língua Francesa (DGLF) em Delegação Geral da Língua Francesa e das Línguas da França (DGLFLF), que tem como uma de suas missões favorecer a utilização da língua francesa como língua de comunicação internacional, desenvolver o plurilinguismo, e garantir a diversidade cultural. Através da disseminação da cultura, da ciência e da língua, a França segue com sua política de propagação da língua francesa. Calvet (2007, p. 132) afirma que “[...] a França é o país no mundo que mais envia professores ao exterior: sua política cultural externa é antes de tudo uma política de difusão da língua francesa”. Ou seja, esse país possui uma política linguística composta por uma legislação consistente e destinada a assegurar a manutenção do francês no mundo contribuindo para a defesa do seu status internacional.

As representações ideológicas da sociedade e da língua francesa são fatores relevantes que instigam a necessidade de investigações de suas disseminações em manuais didáticos. Em seus estudos Bloch define ideologia como:

[...] um conjunto mais ou menos coerente de crenças, de saberes implícitos, de pressupostos e valores, que os indivíduos elaboram no sentido de seu meio sociocultural e que eles utilizam na vida cotidiana para interpretar a realidade e orientar suas ações. (BLOCH, 1991 *apud* PETITJEAN, 2009, p. 54).

De acordo com Bloch, as ideologias fazem parte do cotidiano, elas contribuem na formação de interpretações do mundo e dos seus objetos, e também orientam os indivíduos em seus comportamentos no mundo. Silva (2013, p. 316) afirma que, “as ideologias (ou representações) linguísticas fomentam/manifestam-se em mecanismos de política linguística e esses, por sua vez, definem [...] as práticas linguísticas. As-

sim, esses mecanismos, dentre eles o manual didático, podem auxiliar na manipulação de comportamentos linguísticos.

Podemos entender o livro didático “como um roteiro para o ensino, um ponto de referência para o docente planejar as aulas” (BOHUNOVSKY, 2009, p. 31). Ele é considerado como uma grande referência para o ensino e sua importância é incontestável, sendo base do trabalho em sala de aula. E com relação ao seu conteúdo, Paraguai diz o seguinte:

Constata-se que a maioria dos livros didáticos de Francês Língua Estrangeira prioriza as questões referentes à França e se abordam aspectos referentes a outros países francófonos o fazem de modo menos profundo. Além de abordarem a cultura como um conjunto fixo de informações sobre peculiaridades do cotidiano e estereótipos dos falantes de francês. (PARAGUAI, 2012, p. 35)

Todas essas afirmações nos levam a pensar nos motivos pelas quais os livros didáticos estão delimitados a expor somente conteúdos relacionados à França, podemos entender que questões ideológicas e políticas são as responsáveis pela atual valorização de uma única variante linguística e pela predominância do conhecimento de uma única sociedade francófona pelos professores/alunos.

Sabemos que a língua francesa é falada em diversos países, por isso ela é partilhada por diferentes povos e civilizações, e impõe-se a questão a respeito da maneira como essa diversidade cultural deve ser abordada na aula de francês língua estrangeira, objetivando colocar em evidência o que as diferentes culturas francófonas têm em comum e também no que elas divergem. Cabe-nos, então, investigar como os professores são preparados e capacitados para uma abordagem da diversidade linguística e cultural da francofonia e avaliar a influência da utilização do livro didático para tal preparação e capacitação. De acordo com Cuq e Gruca,

Em situação de aprendizagem de uma segunda língua, os professores têm suas próprias representações mais ou menos positivas sobre a língua que eles ensinam, e devem levar em conta as de seus alunos. [...] Em conclusão, podemos dizer que, mais do que a qualidade de nativo ou não-nativo, é a natureza das representações, o nível sócio-econômico, o grau de segurança linguística e cultural e a qualidade da formação inicial e continuada que determinam a qualidade da postura no ensino. (CUQ, 2002, p. 144)

Cuq e Gruca afirmam que os professores, quando estão em momento de prática de ensino, possuem suas representações formadas sobre a língua que está ensinando, ou seja, o professor deixa o processo de formação docente consciente de suas ideias e pensamentos sobre o objeto de ensino (a língua) e a sociedade, além disso, Cuq e Gruca afirmam que

a qualidade da formação inicial e continuada dos professores é determinante para a qualidade da postura do professor no ensino.

Para complementar as ideias de Cuq e Gruca é importante dizer que de acordo com as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, o professor tem o dever de conscientizar os aprendizes da existência de outras variantes além da que é utilizada por ele em sala de aula:

É claro que o fato de o professor empregar uma variedade qualquer não o exime de dever de mostrar aos alunos que existem outras, tão ricas e válidas quanto a usada por ele, e, dentro do possível, criar oportunidades de aproximação a elas, derubando estereótipos e preconceitos. Nesse sentido, o papel de professores passa a ser quase o de articuladores de muitas vozes. (OCEM, 2006, p. 136)

Ou seja, deve ser exigido do professor um poder de “articulador de muitas vozes”, em que ele seja capaz de orientar seus alunos na existência e no uso dessas variantes linguísticas pertencentes à língua de ensino, nesse caso o francês. As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* afirmam também que:

O fundamental, portanto, em que pese a impossibilidade de abarcar toda a riqueza linguística e cultural do idioma, é que, a partir do contato com algumas das suas variedades, sejam elas de natureza regional, social, cultural ou mesmo de gêneros, leve-se o estudante a entender a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens. (OCEM, 2006, p. 137)

Entendemos que o professor deva levar o estudante a compreender a heterogeneidade que marca as sociedades tanto no eixo regional, quanto nos eixos social e cultural.

Assim podemos concluir que o processo de formação de professores constitui um papel fundamental, para o desenvolvimento de profissionais qualificados no que tange a capacidade, que vai além de ensinar uma estrutura linguística, mas que envolve funções, que exigem o conhecimento e a aceitação da heterogeneidade cultural, social e linguística da francofonia.

Este trabalho consiste em uma pesquisa voltada para a análise de corpus, que são os manuais didáticos (utilizados pelos alunos/ formandos em docência): *Alter Ego +*, *Version Originale* e os materiais adotados pela UERJ e UFRJ. O processo de investigação se dará através de observações das representações da francofonia presentes nos manuais que estão vinculados ao nosso objeto de pesquisa. Relataremos o desencadeamento da análise de acordo com as teorias que embasam a proposta de pesquisa e também com outras leituras.

Os manuais que serão analisados estão sendo utilizados em instituições de ensino superior no Brasil. Por isso, será relevante elaborar um questionário (para os aprendizes e para os mestres) com perguntas que nos permitirão avaliar práticas, contribuições, e eficácia da utilização de tais materiais, observando pontos negativos e positivos, de acordo com os objetivos deste projeto. Sá (1998) faz alusão à Abric (1994), que “considera o papel da entrevista em profundidade – amplamente privilegiada por Jodelet – na pesquisa das representações sociais”:

Por muito tempo considerava, eventualmente com o questionário, como principal instrumento de levantamento das representações, a entrevista em profundidade (mais precisamente a entrevista dirigida) constitui ainda, atualmente, um método indispensável em qualquer estudo sobre representação. (ABRIC, 1994 *apud* SÁ, 1998, p. 81).

Podemos considerar a entrevista como uma ferramenta importante para o levantamento de dados que poderão nos levar a conclusões essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

Portanto, além de analisar os materiais didáticos que compõem o *corpus* com base em preceitos teóricos, contaremos com experiências dos envolvidos na utilização desses materiais.

Dado o crescente interesse da comunidade científica em estudos voltados para o livro didático, oferecemos avanços nesse campo, trazendo contribuições para a área dos estudos de língua francesa através de reflexões sobre um dos principais instrumentos utilizados na formação de professores de francês língua estrangeira, favorecendo os profissionais de ensino de francês língua estrangeira. É nesse sentido que propomos a análise do estereótipo da francofonia nos manuais didáticos de francês para falantes nativos do português tendo em vista as políticas e as ideologias que norteiam as ocorrências das representações desses estereótipos e o uso desses manuais.

Ofereceremos, pois, uma análise que permite detectar o aparecimento de representações da francofonia (social e linguística) e fatores que as norteiam, tal análise possibilita observar, com base nos estudos da teoria da representação social e da linguística aplicada, a existência ou a ausência do pluralismo francófono, no âmbito da sociedade e linguagem.

3. Considerações finais

Este estudo concentra-se em assuntos que abrangem questões de representações sociais e linguísticas ligadas à formação de representações ideológicas da francofonia através de manuais de francês língua estrangeira. Ademais, tem como foco a reflexão sobre o funcionamento do uso de livros didáticos ou da elaboração de materiais próprios, que englobam a francofonia, para a formação de docentes de francês língua estrangeira conscientes da realidade sociolinguística. Por se deter nas ocorrências de políticas e representações no âmbito dos manuais didáticos utilizados em universidades para cursos de licenciatura, a pesquisa pode oferecer contribuições para a área de formação de professores de francês língua estrangeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.M.O. *The teacher's professional identity and their representations about children's competence*. 2ª Conferência Internacional sobre Representações Sociais: Rio de Janeiro, 1994.

ALVES-MAZZOTTI, A.J Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Em aberto*, vol. 14, n, 61, p. 60-78, 1994.

BERGMANN, J. C. F. *Aquisição de uma língua estrangeira: o livro didático como motivador*. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos). – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

BERTHET, Annie; DAILL, Emmanuelle; HUGOT, Catherine; KIZIRIAN, Véronique M.; WAENDENDRIES, Monique. *Alter Ego + – livre de l'élève*. Hachette: français langue étrangère, Paris: Hachette, 2012.

BLANCO, Ariel Matías. *Identidades (mono)culturais latino-americanas: discursos e representações em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira*. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras. Niterói.

BOHUNOVSKY, Ruth. A escolha de um livro didático internacional para o contexto brasileiro: estabelecer e adaptar os critérios de avaliação. *Revista X*, vol. 2, 2009.

BRASIL. MEC/Secretaria de Educação Básica: Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: 2006.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, vol. 30, n. 3, p. 549-566. 2004.

CUQ, Jean Pierre; GRUCA, Isabelle. *Cours de didactique du français langue étrangère et second*. Grenoble: PUG, 2002.

DENYER, Monique; GARMENDIA, Agustín; OLIVIERI, Marie-Laure Lions. *Version originale 1*. Paris: Maison de Langue, 2004.

DIONISIO, A. P. Livros didáticos de português formam professores? In: CONGRESSO Brasileiro de Qualidade na Educação. *Simpósios*. Brasília: MEC, 2002, v. 1, p. 82-88. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1b.pdf>>. Acesso em: 19-08-2013.

GILLY, M. Les représentations sociales dans le champ éducatif. In: JO-DELET, D. (Org). *Les représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de France, 1989, p. 363-386.

HONGFENG, Li. Enseigner la francophonie avec quel manuel?. Université des Langues étrangères de Beijing. *Synergies Chine*, n. 5, p. 71-80, 2010.

LEITE, Maria Jorge dos Santos. Imagens e representações dos negros nos livros didáticos e no cinema brasileiros. *Ameríndia*, v. 8, n. 1, maio de 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2011.

MOSCOVICI, Serge. *As representações sociais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PARAGUAI, Thalita Ferreira; PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Aspectos culturais em livros didáticos para o ensino de francês como língua estrangeira. *Anais do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias* (MIELT), Seminário de Pesquisa do MielT – 2012.

PEREIRA, Telma; COSTA, Débora. Representação linguística: perspectivas práticas e teóricas. *Gragoatá*, n. 32, p. 171-188, Niterói, 2012.

PERUCHI, Ingrid Bueno. *Representações de cultura em livros didáticos de francês lingua estrangeira*. 2004. Dissertação (Mestrado). – UNICAMP: Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, Campinas.

PETITJEAN, Cécile. *Représentations Linguistiques et Plurilinguisme*. 2009. Thèse (de doctorat). – Université des Universit  de Provence et Neuchâtel, Sp cialit  Sciences du Langage. Disponível em: <http://doc.rero.ch/record/17313/files/Th_Petitjean.pdf>.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. Atitude, Imaginários, Representa o e Identidade Linguística: Aspectos Conceituais. *Cadernos do CNLF*, vol. XVI, n. 04 – Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

S , Celso Pereira de. *A constru o do objeto de pesquisa em representa es sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

SAVEDRA, M nica Maria Guimarães; LAGARES, Xo n Carlos. Política e planifica o linguística: conceitos, terminologias e interven es no Brasil. *Gragoatá*, n. 32, p. 11-27, Niterói, 2012.

S GA, R. A. O conceito de representa o social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. *Revista do Programa de Pós-Gradua o em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre: 2000.

SILVA, Elias Ribeiro da. A pesquisa em política linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, n. 52.2, p. 289-320, jul./dez. 2013.

TEIXEIRA, Rozana. A representa o social da branquidade em livros didáticos de história e língua portuguesa. X Congresso Nacional de Educa o – EDUCERE & I Seminário Internacional de Representa es Sociais, Subjetividade e Educa o. *Anais...* Curitiba, 2011.